

Meio: Mensageiro de Bragança
Data: 21 de Novembro de 2013

10 // ATUAL

// Freixo de Espada à Cinta

Foi há 500 anos que um freixenista se tornou no primeiro europeu a chegar à China

Vila transmontana assinalou com pompa e circunstância os 500 anos da chegada de Jorge Álvares ao Oriente

Da vila transmontana de Freixo de Espada à Cinta partiu para Oriente, no século XVI, o primeiro europeu a aportar às costas da China, há 500 anos, mas que é um “ilustre desconhecido” na sua terra.

Foi este o mote para uma série de iniciativas que, no passado sábado, serviram para evocar o navegador Jorge Álvares.

Presentes estiveram nomes ilustres da história e da cultura nacionais e dois antigos governadores de Macau, como Calos Melancia (Presidente da Fundação Jorge Álvares) e o General Garcia Leandro. No período da manhã foi celebrada uma missa presidida pelo Bispo da Diocese de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, e descerrou-se uma lápide evocativa do navegador, momento que foi acompanhado por uma escolta da Marinha de guerra Portuguesa.

No período da tarde, investigadores e académicos reuniram-se no Auditório Municipal para falarem do navegante e da sua epopeia pelos mares do Oriente.



● D. José Cordeiro com Maria do Céu Quintas e Almeida Santos, antes da conferência da tarde

Exemplos como o de Jorge Álvares deveriam ser “revisitados” como conceitos de empreendedorismo para Portugal, defendeu Adriano Moreira, na sua intervenção. “Estes homens que mostram capacidade empreendedora são exemplos que devem ser revisitados para inspirar a reatuação que a situação espera dos portugueses”, disse.

O professor recordou que há 500 anos havia muitos portugueses

“com atrevimento e com sentido de dever”, apontando Jorge Álvares como um exemplo para o país. “Acho oportuno fazer estas homenagens num momento em que Portugal precisa de gente com decisão e fidelidade ao conceito estratégico do país. Isto é uma coisa que poucas pessoas sublinham e apreciam”, disse o antigo governante, natural de Grijó, em Macedo de Cavaleiros.

Numa altura em que Portugal “está a passar maus momentos,



Francisco Pinto

“o país precisa de “referências”, concluiu.

O ex-presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, acrescentou que há 500 anos o primeiro português a chegar à China era oriundo de uma vila do interior profundo, o que demonstra a determinação do povo português em ultrapassar dificuldades.

Já a presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta, Maria do Céu Quintas, disse que a globalização fez surgir uma sociedade de “desregada e esbanjadora” e sem preocupações sociais, “afastada de todos os sentimentos de humanidade e liberdade”.

“A globalização não passa de uma construção ideológica destinada a unificar o mundo, que justamente só está uniformizado só pelo capital” afirmou a autarca, que questionou se Portugal está à altura de lançar uma nova epopeia tendo em vista “um futuro diferente” para a cultura nacional. “A promoção internacional da nossa cultura, dos nossos costumes, da nossa língua, baseada num conceito fortalecido, competente e criativo com a finalidade de alcançar outras áreas como a económica e financeira deverá ser o principal instrumento para dinamizar os negócios”, apontou.

Maria do Céu Quintas acrescentou, ainda, que Portugal “não se pode compadecer com organismos aburguesados que não deveriam abandonar a sua herança histórica”, porque o alcance da

Lusofonia não se pode confinar aos oito países de língua oficial portuguesa.

Das pessoas que passavam pelo centro histórico de Freixo de Espada à Cinta, poucos são os que sabem pormenores da história da personagem que é tema do conjunto escultórico com que se cruzam e dizem apenas que foi “um valente freixenista que navegou até à China e ao Japão”.

Lenda conta que o navegador socorreu S. Francisco Xavier

Segundo alguns investigadores, há um Jorge Álvares que chega aos mares da China em 1513, havendo um outro Jorge Álvares, que é registado como o primeiro português a chegar ao Japão, podendo aqui haver uma relação de pai e filho já que a diferença de idades, segundo defendem os historiadores, não ultrapassa os 25 anos. Dúvidas e incertezas históricas à parte, a figura de Jorge Álvares está imortalizada numa estátua em granito em pleno centro histórico da vila do nordeste transmontano, a escassos metros da igreja manuelina que é considerada uma das jóias da arquitetura nacional e que evoca o tempo dos descobrimentos.

Durante as cerimónias foi lançado pelos CTT um selo comemorativo da efeméride.

■ Francisco Pinto

D. José pediu “uma só voz”

DR



● Bispo diocesano presidiu à eucaristia das cerimónias

Presidindo à cerimónia religiosa das comemorações, o bispo diocesano D. José Cordeiro deixou algumas ideias importantes, até pela presença de tantas figuras notáveis, muitas delas oriundas da região transmontana.

“Que seja um recordar do passado, celebrar o presente e preparar o futuro. Que não estejamos só a olhar para o passado

mas sejamos capazes, como Jorge Álvares, de rasgar horizontes e dar novos mundos ao mundo e não termos medo disso, pois somos tão bons como os melhores. Não são as características que temos que nos podem fazer tornar periferia mas são essas mesmas características que nos devem fazer ser centrais e olhar com esperança

e realismo. Devemos conjugar todos os esforços numa interdisciplinariedade e interrelação, os políticos, governantes, finança, cultura, e nós, que temos a responsabilidade pastoral na Igreja local, de, juntos, pensarmos algo que ajude ainda mais a desenvolver o Nordeste Transmontano a todos os níveis”, disse.

“A maior crise não é económica e financeira, é dos relacionamentos. É as pessoas quererem continuar nos seus orgulhos e projetos pessoais. Mas é possível passarmos da capela à igreja, mas a Igreja das pessoas. A minha missão é essa, ser congregarador de vontades. E se possível, falar a uma só voz. Isso era o ideal para que não haja vozes dispersas e desagregadoras”, sublinhou o prelado.

■ AGR